

# Considerações sôbre o Salão Moderno

José Roberto Teixeira Leite

(II)

**E**NTRE os geométricos convém distinguir os concretos e os que o não são. Entre os geométricos concretos destacam-se Aluízio Carvão, cuja *Cromática 10* é dos melhores trabalhos do Salão de 1960. Esse pintor dividiu o campo pictórico em duas porções, por meio de uma oblíqua. Cada porção é ocupada por uma cor quente. A pincelada é fundida; impessoal, e a impressão que do quadro emana é a de que foi feita por um artesão, não por um artista. Lembra, em sua impersonalidade, certas peças de cerâmica grega ou persa, os quadros de Gerard Dou, a arte oficial do antigo Egito. Carece de vitalidade e de sensibilidade, essa espécie de arte, mas é inegável que, dentro dos ascéticos limites da tendência, Carvão conseguiu realizar obra bastante apreciável. Basta, para chegar a tal conclusão, que se compare sua pintura com a exibida em sala especial por autores que se chamam Abraham Palatnik, Hélio Oiticica, João José Silva Costa e outros, sala essa que, com a de alguns isentos de juri e de autocritica, constituem o Inferno e o Purgatório do Salão... Infinitamente superiores aos quadros de Carvão eram, a nosso ver e segundo nosso entender, os de Ubi Bava. Superiores como cor, como construção, como invenção, e deixando ver a mesma impersonalidade de execução e as mesmas pinceladas lisas, fundidas, já observadas na obra do mencionado Carvão. Ubi Bava, aliás, atravessa fase excepcionalmente importante em sua carreira, e desejamos chamar a atenção da crítica e do público para o pintor, a quem não se tem feito até hoje a necessária e imprescindível justiça. Dos pintores não-figurativos geométricos de orientação não concreta o melhor é Rubem Valentim, que revelou em suas três

obras sensibilidade, senso cromático, sólida composição. O jovem pintor Ivan Freitas não está bem representado por suas duas obras, *Construção Sombra e Tempo Imóvel*; êle comulou o espaço pictórico de formas que se acotovelam uma às outras, e o resultado foi uma composição amarrada, congestionada. Também o colorido não nos impressionou favoravelmente.

## OUTROS PINTORES NÃO-FIGURATIVOS

Bustamante Sá passou-se de armas e bagagens para o não-figurativismo, após tantos anos de labuta na fileira dos adeptos da figuração. Vindo de um pós-academismo, Bustamante Sá enveredou agora pelo labirinto da não-figuração, mas ganhou sua pintura com isso, em arrôjo, em ousadia. Domenico Lazzarinni mostra-nos sua habitual mestria na estruturação e na fatura de suas três *Pinturas*, utilizando-se ainda com muita parcimônia da cor, e baseado todo o seu jôgo cromático numa pasta de branco entremeadada aqui e ali de notas cinzas. Ernâni Mendes de Vasconcelos apelou para a colagem à superfície da tela de materiais exóticos (pedaços de estopa), assim fazendo surgir um mundo fantástico de artrópodes, mais exatamente, de miriápodos. Henrique Oswald é pintor de recursos, mas não entendemos a série de frases que grafou sôbre a superfície de seus quadros *Batranera e Arraconda: Arte é jôgo, Deus existe, etc.*. Ai do pintor que não puder transmitir uma emoção sômente com os meios de seu próprio mister! Humberto Silva de Cerqueira enviou duas grandes obras, *Pinturas*, sendo notável a estruturação que a ambas imprimiu, o interesse cromático, a densidade da pasta. Jenner Augusto meritíssimo me-

(Conclui na 2ª pág.)